

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 548 - 1/4

## A VIOLÊNCIA FÍSICA NA VISÃO DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE ENFERMAGEM

Cunha, Janice Machado da<sup>1</sup>

**Gonçalves, Francisco Gleidson de Azevedo** <sup>2</sup>

Simões, Danielle Cristina de Castro<sup>3</sup>

Carmo, Danielle Abraão do<sup>4</sup>

Souza, Valleska Maturano de<sup>5</sup>

Introdução: Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, que teve como objeto de estudo: “As vivências de violência física na infância do(a)s aluno(a)s de um curso de graduação em enfermagem”. Este texto enfoca um dos objetivos do estudo que foi: analisar a visão de estudantes de uma Faculdade de Enfermagem acerca da violência física. Trata-se de um tema ainda pouco estudado no âmbito da enfermagem, um estudo bibliográfico encontrou 37 produções científicas da enfermagem acerca desta temática, sendo 8 (oito) publicações nacionais e 29 publicações internacionais. (Cunha et al,2005). Referencial teórico: adotou-se a perspectiva ecológica proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera a violência um fenômeno de natureza multifacetada e propõe um modelo de análise subdividido em quatro níveis (Krug et al., 2002):1º) identifica fatores biológicos e pessoais que influenciam o comportamento dos indivíduos, aumentando sua possibilidade de se tornarem vítimas ou perpetradores de atos de violência; 2º) estuda as relações estreitas, tais como relações familiares e relações com parceiros íntimos ou amigos; 3º) examina os contextos comunitários das relações sociais (escolas, locais de trabalho e bairros) e 4º) estuda os fatores da sociedade que favorecem a violência. Constatou-se que não existe um consenso no que se refere à

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Adjunta DEMI-FENF-UERJ- Doutora em Saúde da Criança pelo IFF/FIOCRUZ-

<sup>2</sup> Acadêmico 4º período curso de Graduação em Enfermagem– FENF/UERJ Voluntário-[gleidy\\_fran@hotmail.com](mailto:gleidy_fran@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica 7º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar/FAPERJ/UERJ

<sup>4</sup> Acadêmica 8º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar FAPERJ/UERJ

<sup>5</sup> Acadêmica 8º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar FAPERJ/UERJ

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 548 - 2/4

conceituação de violência. Considera-se que isto dificulta o reconhecimento e caracterização deste grave problema de saúde pública, uma vez que, dependendo da definição ou conceito adotados, amplia-se ou estreita-se o que se considera *ato violento*. Entre os termos mais comumente utilizados encontra-se: *abuso, castigo, disciplina, maus-tratos, violência, violência doméstica e vitimização doméstica* (Azevedo; Guerra, 1995). Não obstante a multiplicidade de definições e conceitos, neste estudo considerou-se violência física como sinônimo de abuso físico, que é definido por alguns autores como qualquer ação, única ou repetida, não acidental (ou intencional), cometida por um agente agressor que provoque dano físico no agredido. O dano provocado pelo ato abusivo pode variar de lesões leves a conseqüências extremas como a morte (Deslandes, 1994). Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo, pautado na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática (Bardin, 1979). Os dados foram obtidos a partir de uma questão aberta num questionário auto aplicado na qual o respondente deveria escrever o que ele entendia por violência física. Este item foi respondido por 146 alunos em um total de 190 alunos de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram colhidos nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2008.. Adotou-se os aspectos ético-legais normatizados na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, cadastrando a pesquisa no SISNEP (Sistema Nacional de Ética em Pesquisa) e submetendo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE, tendo sido aprovado em 27/08/2008 com o número Projeto 2102-CEP/HUPE. Sendo incluídos neste estudo apenas os alunos que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram garantidos o sigilo e anonimato dos entrevistados, sendo os questionários devolvidos aos pesquisadores em envelope fechado, sem identificação e separados dos formulários de consentimento da pesquisa assinados pelos que concordaram em participar da mesma. Resultados: Após leitura exaustiva das respostas, foram constituídas três categorias temáticas: **a) violência física caracterizada como sinônimo de agressão**- a maioria dos respondentes definiu a violência física como o ato de agredir ou como agressão física, geralmente caracterizada de acordo com a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 548 - 3/4

intensidade e frequência dos episódios de vitimização: “Agredir, bater, machucar fisicamente alguém”. (Q 146) e “é o ato de bater, espancar um indivíduo...” (Q 132), “ato de dar palmadas para mim não se caracteriza como violência” (Q 20). Foram relatados diversos tipos de agressão, dentre estes: socos, tapas, pontapés, murros, beliscões, empurrões, sacolejos, palmadas e abuso sexual; **b) Violência física configurada pelas marcas na vítima**- isto foi descrito em diversos trechos, dentre estes destacam-se “.. Acho que pode ser considerada como tal quando causa traumas futuros, decorrente do ato ou quando causa trauma atual, como vergonha no caso de marcas aparentes. Fora as marcas que ficam para sempre”. Q 20 , “...de forma a fazer ele se sentir humilhado e com a auto-estima no chão” Q 132 e **c) violência física relacionada à motivação**- expressa em respostas como: “... Todo ato que seja para repreender...” Q 59; “...para que de corretiva não se torne abusiva” Q 161. Considerações finais: Constatou-se que a visão de violência física por parte dos estudantes de um curso de graduação em enfermagem está pautada num contexto de relações inter-pessoais hierarquizadas. Na perspectiva do modelo ecológico para análise da violência percebe-se que os sujeitos do estudo identificam os fatores biológicos e pessoais que interferem nas situações de violência física, bem como apontam claramente a relação de inferioridade da vítima. Contudo, não visualizou-se nas definições de violência física dos sujeitos deste estudo a inclusão do contexto comunitário, as relações sociais e os fatores da sociedade que favorecem à violência. Isto, aponta a necessidade de inclusão desta temática de forma mais profunda e sistematizada no currículo e nos desafia a proporcionar condições para que os estudantes possam refletir sobre suas vivências de violência de modo a reconhecê-las buscando superar os possíveis traumas decorrentes destas vivências.

Descritores: Violência; Enfermagem; Estudantes; Alunos de Enfermagem.

## Referências

AZEVEDO, M.A.; GUERRA V.N.A.. **Violência doméstica na infância e na adolescência**. São Paulo: Robe. 1995.

Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1979.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



**Trabalho 548 - 4/4**

Cunha JM, Assis SG, Pacheco STA. **A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar.** Rev Brasileira de Enfermagem 2005; 58:462-65.

DESLANDES, SF. **Atenção à criança e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço.** Caderno de Saúde Pública (Rio de Janeiro); 1994; 10 (supl. 1): 177-87.

Krug EG, Dalberg LL, Mercy AJ, Zwui AB, Lozano R, editores. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde** . Genebra: OMS; 2002a.